

Capacitações e qualificação profissional - a SMDTE busca parcerias públicas e privadas para proporcionar cursos de qualificação profissional para a população mais vulnerável, visando ampliar suas possibilidades de inserção no mundo do trabalho e de geração e elevação de renda, de forma que as famílias possam garantir o direito das crianças e adolescentes de estudar e combater a inserção precoce no mercado de trabalho.

Além dessas parcerias, a Supervisão Geral de Qualificação Profissional da Coordenadoria do trabalho desenvolve projetos que contribuem para a qualificação profissional e geração de renda da população em situação de vulnerabilidade, por meio de ações do Programa Operação Trabalho (POT); Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC); Bolsa Trabalho e Jovem Aprendiz:

- Programa Bolsa Trabalho: contempla jovens na faixa etária de 16 a 20 anos que pertencem a famílias cuja renda per capita é equivalente ou inferior a meio salário mínimo nacional vigente, que estejam matriculados em cursos vinculados ao sistema nacional de ensino ou tenham concluído o Ensino Médio, inclusive profissionalizante. É gerenciado pela Supervisão Geral de Qualificação, regido pela Lei nº 13.841, de 7 de junho de 2004.
- Programa Operação Trabalho (POT): tem por objetivo a atenção especial ao trabalhador desempregado, visando estimulá-lo à busca de ocupação, bem como à sua reinserção no mercado de trabalho. O Programa também apoia o jovem trabalhador oferecendo atividades de capacitação, teóricas e práticas, por meio de palestras, cursos, treinamentos, seminários ou oficinas profissionalizantes. É desenvolvido em parceria com entidades públicas ou privadas e foi instituído pela Lei nº.13.178 de 17/09/2001, com nova redação na lei 13.689 de 19 de dezembro de 2003.

Tabela 29: Relação de Instituições com projetos apoiados pela SMDTE através dos Programas Operação Trabalho (POT) e Bolsa Trabalho

Instituições Parceiras	Número de bolsistas em 2014 e 2015
Ação Educativa	20 bolsistas em 2014 e 2015
Tide Setúbal	10 bolsistas em 2014
Criar, (audiovisual)	144 bolsistas em 2014 e 133 em 2015
Bolsa Cursinho	160 bolsistas em 2015
Juventude Viva -	80 bolsistas só em 2015
O Projeto Jovem SUS	744 bolsistas em 2015 (18 a 29 anos)

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo de SP, 2016

• PRONATEC: o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego foi criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de facilitar o acesso e democratizar a educação profissional e técnica, proporcionando o aumento do número de vagas, bolsas de estudos e a ampliação de instituições ofertantes de cursos técnicos.

O PRONATEC tem sido uma importante ferramenta da SMDTE para apoiar a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade no Mundo do Trabalho, incluindo os jovens. Em 2015 foram atendidos 108 jovens de 15 a 21 anos, encaminhados diretamente pela secretaria que, no entanto, não tem acesso a todas as informações de encaminhados e matriculados em todos os cursos ofertados no município, pois os dados estão descentralizados nas diversas secretarias (o sistema não permite o filtro de dados dos

diversos locais onde são realizadas as pré-matrículas e matrículas).

• Programa Jovem aprendiz – destinado aos jovens de 14 a 24 anos e realizado pela SDTE por meio da intermediação de mão de obra nas unidades do CAtê. O cadastro dos jovens é realizado na base de gestão do Sistema Nacional de Emprego (SINE). Entre 2015 e 2016 foram cadastrados 43.000 jovens entre 14 e 17 anos. No entanto, não há como afirmar que todos são ainda jovens aprendizes, tendo em vista que a partir dos 16 anos muitos jovens buscam outras vagas de trabalho²².

Tabela 30: Número de cadastros de jovens de 14 a 17 anos no Programa Jovem Aprendiz

Ano	Faixa Etária	Nº de Jovens Cadastrados
2015	14 a 17 anos	30.241
2016	14 a 17 anos	12.759
Total de 43.000.		

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo de SP, 2016

Ainda sobre capacitação técnica e profissional, a Secretaria tem um convênio com o Instituto de Tecnologia Social Brasil (ITS Brasil), que oferece oficinas, e cursos de tecnologia para crianças, jovens e adultos, iniciada 2016. A cidade São Paulo já conta com quatro Laboratórios de Fabricação Digital desde dezembro de 2015. No dia 17/12, foi entregue o **Fab Lab Livre SP** no Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes (CFCCT), sendo que Casa da Memória, Galeria Olido e Centro Cultural da Penha também já funcionavam. A parceria da SDTE neste momento consiste em divulgar os cursos nas unidades do CAtê, para o público de forma geral, assim como nas instituições que atuam com o público em situação de vulnerabilidade e durante as oficinas de orientação ao Mundo do trabalho, realizadas nos espaço do CAtê.

Programa VAI TEC²³ - uma iniciativa da SMDTE que visa apoiar financeiramente, por meio de subsídio, atividades inovadoras e em especial as ligadas à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para o desenvolvimento econômico e social considerados relevantes para as políticas públicas municipais, principalmente as desenvolvidas por jovens de baixa renda. O programa é destinado a pessoas físicas a partir dos 14 anos que vivam em São Paulo há pelo menos dois anos e pessoas jurídicas que sejam Microempresa, Microempreendedor Individual - MEI - e Cooperativas com receita bruta até o limite previsto para as microempresas, com sede comprovada no Município de São Paulo há, no mínimo, 02 (dois) anos.

O Programa Vai Tec foi criado juntamente com a AdeSampa em julho de 2013 através da Lei Municipal 15.838 e tem como objetivos estimular, entre outros, o desenvolvimento do pequeno empreendedor e criador no desenvolvimento tecnológico da cidade e contribuir para a redução das desigualdades regionais dentro do Município, ampliando a oferta de emprego e renda nas regiões nas quais a relação entre oferta de empregos e a densidade demográfica é mais acentuada. O Programa prioriza os projetos desenvolvidos por jovens de baixa renda e, para isso,estabeleceu entre os critérios de avaliação dos projetos uma pontuação extra para projetos de jovens em situação de maior vulnerabilidade que considera. De acordo com balanço fornecido pela SMDTE até o momento o Programa conta com:

²² Não há como filtrar esta informação, pois o sistema de cadastro do SINE não fornece este quantitativo no campo jovem aprendiz.

²³ Mais informações disponível em http://www.adesampa.com.br/vaitec_ade/

- Total de pessoas cadastradas no sistema: +de 1200
- Total de projetos criados: 909
- Total de projetos submetidos: 599
- Total de projetos classificados na etapa 01 de avaliação: 458
- Total de projetos subsidiados: 66

6.9 Direitos Humanos e Direito de cidadania

A Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, SMDHC, foi instituída pelo Decreto nº 53.685, de 01º de janeiro de 2013, e oficializada pela Lei Municipal nº 15.764, de 27 de maio de 2013. Sua missão é elaborar ações governamentais voltadas à formulação de políticas públicas para a promoção e defesa dos direitos humanos e de cidadania, e aprimorar sua articulação e a gestão transversal, considerando a ocupação do espaço público pela cidadania.

O trabalho é realizado a partir de dois eixos: a afirmação de direitos, incluindo a desconstrução da cultura de violência e violações, com o fortalecimento da cultura de direitos humanos e a participação social como método de gestão. Entre as coordenações temáticas da SMDHC, quatro dialogam diretamente com a prevenção e erradicação do trabalho infantil:

1. A Coordenação de Políticas para Crianças e Adolescentes (CPCA) tem por finalidade coordenar e acompanhar as ações de promoção, defesa e proteção dos direitos das crianças e adolescentes desenvolvidas no município de São Paulo, atuando com as instâncias que formulam e executam políticas públicas voltadas a essa população. Em seu âmbito de atuação igualmente se encontra o apoio e fortalecimentos dos Conselhos Tutelares encarregados pela sociedade para zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente definidos no ECA.
2. A Coordenação de Políticas para Juventude tem como missão assegurar políticas públicas municipais de juventude de forma transversal e integrada, respeitando a diversidade dos jovens.
3. A Coordenação de Educação em Direitos Humanos busca construir uma cultura de direitos humanos e cidadania na cidade de São Paulo, por meio da educação formal e não formal e do convívio social com vistas ao respeito à dignidade de todas as pessoas.
4. A Assessoria Especial para Promoção do Trabalho Decente foi criada depois do compromisso firmado pela atual gestão de erradicar o trabalho escravo, o que inclui também o enfrentamento ao tráfico de pessoas. A Assessoria coordena a COMTRAE/SP – Comissão Municipal para a Erradicação do Trabalho Escravo, que em seu primeiro ano de existência, elaborou o I Plano Municipal para a Erradicação do Trabalho Escravo, com o intuito de estruturar a política pública municipal de enfrentamento ao trabalho escravo, apresentando propostas de ações a serem executadas e articuladas pelo poder público e sociedade civil.

Secretaria Municipal de Direitos humanos e Cidadania

Tabela 31: Caracterização de Programas/Projetos/Ações de enfrentamento ao trabalho infantil da SMDHC

Programa	Objetivos	Descrição da(s) ação (s)	Público alvo	Espaço/Instituição e/ que é realizado	Abrangência (regiões da cidade)	Parceiros
Plantão Integrado de atendimento à criança e adolescente na Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016	Proteger integralmente crianças e adolescentes durante a realização de grandes eventos esportivos, culturais ou religiosos.	Foi montado na Cidade o Plantão Integrado de Proteção a Crianças e Adolescentes, coordenados pelo CMDCA e pelo CONDECA, para atender denúncias de abusos contra essa população. A central de atendimento funcionou no prédio da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC).	0 a 18 anos	Sede da SMDHC.	Todas	CMDCa CONDECA
Plano Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo	Estruturar a política pública municipal de enfrentamento ao trabalho escravo, apresentando propostas de ações a serem executadas e articuladas pelo poder público e sociedade civil.	São 59 ações, com responsáveis, parceiros e prazo para sua implementação. Essas ações traduzem o que está sendo feito para promover a dignidade do trabalhador e da trabalhadora. Sua ação 1 diz: "Declarar a erradicação do trabalho escravo como prioridade do Município de São Paulo, considerando prioridade absoluta em relação à criança e ao adolescente, adotando as ações deste Plano."	Todas as idades		Todas	Composição paritária entre membros do governo executivo municipal e a sociedade civil.

Fonte: Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, 2016

Programa	Objetivos	Descrição da(s) ação (s)	Público alvo	Espaço/Instituição e/ que é realizado	Abrangência (regiões da cidade)	Parceiros
Educação em Direitos Humanos (EDH)	Que as escolas da rede municipal insiram princípios e valores de EDH em seu projeto político-pedagógico e desenvolvam práticas de valorização da diversidade, prevenção e combate ao preconceito, à discriminação e à violência, buscando que toda a comunidade escolar seja protagonista do processo de construção de uma cultura de defesa e promoção dos direitos humanos. As estratégias para atingir esta meta incluem a formação continuada de 6.000 educadores, a produção e distribuição de materiais didáticos, a implementação de um prêmio municipal de educação em direitos humanos e a criação de 4 Centros de Educação em Direitos Humanos em CEUs.	- Prêmio Municipal de EDH: objetivo dar visibilidade e valorizar as iniciativas e boas práticas desenvolvidas na rede. Realizado anualmente, contribui para estimular novas iniciativas e disseminar experiências bem sucedidas. - 4 Centros de Educação em Direitos Humanos em CEUs, com formação em DH através de cursos, seminários, palestras e oficinas, - Festival de Curtas-Metragens de Direitos Humanos Entre todos: destaca temas relativos aos direitos humanos e busca promover a cultura de paz e princípios democráticos por meio da linguagem cinematográfica. Por meio do festival, a Coordenação de Educação em Direitos Humanos tem realizado também um trabalho de formação de educadores da Rede Municipal de Ensino.	Todas as idades	CEU São Rafael (zona leste), CEU Jardim Paulistano (zona norte), CEU Pêra-marmelo (zona oeste) e CEU Casablanca (zona sul)	Todas	Rede escolar municipal

Fonte: Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, 2016

Programa	Objetivos	Descrição da(s) ação (s)	Público alvo	Cobertura	Instituição e/ que é	Abrangência (regiões da cidade)	Parceiros
Juventude Viva- Bolsa Trabalho	Promover a formação de 115 jovens bolsistas para a atuação como multiplicadores do Plano Juventude Viva, contribuindo para a organização coletiva e o desenvolvimento local nos territórios prioritários do Plano. O projeto surge da convergência de concepções formativas entre a SMDH e a SDTE e articula o governo às iniciativas de coletivos culturais, lideranças locais e outras organizações da sociedade civil inseridas nos territórios.	- Formação teórico-prática em direitos humanos e sociais; Formação teórico-prática para o mundo do trabalho; - Valorização de iniciativas de autogestão, economia solidária e economia criativa, por meio de 8 projetos incubados; - Criação de redes de proteção nos territórios: fortalecimento de canais de denúncia (auxílio à criação da Ouvidoria Municipal de Direitos Humanos); - Fortalecimento do protagonismo das(os) jovens: vocalização de suas narrativas, histórias e vivências, a serem publicadas nas redes sociais e no Portal da Juventude; Dialogo entre sociedade civil e poder público, com realização de oficinas, formações conjuntas e outras atividades nos territórios; - Mobilização de coletivos nos territórios para atividades culturais, formativas, de ocupação do espaço público e de circulação na cidade.	- Idade: 15 a 29 anos - Identidade Racial: pelo menos 50% de jovens negras(os) - Gênero: pelo menos 50% de jovens mulheres - Vulnerabilidade: pelo menos 25% de jovens que cumprem ou cumpriram medida socioeducativa - Residir no território	115 jovens bolsistas	- SMDHC - STDE - Centros de Educação em Direitos Humanos	a) Zona Sul - Campo Limpo, Capão Redondo, Vila Andrade, São Luis, Jardim Ângela, Grajaú, Parelheiros, Cidade Ademar, Jabaquara e Ipiranga b) Zona Norte– Brasíliaândia, Santana, Vila Maria e Jaçanã; c) Zona Oeste – Perus, Pirituba e Butantã; d) Zona Leste - Cidade Tiradentes, Itaim Paulista, Itaquera, Jardim Helena, São Mateus, Guaiunases/Lagea- do e Sapopemba.	-STDE (Supervisão Geral de Qualificação (SGQ)) - Fundação Paulistana - Coordenação de Educação em Direitos Humanos

Fonte: Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, 2016